



abapainforma

Mala Direta Postal
Básica

9912312404/2014-DR/BA
ABAPA

...CORREIOS...

Informativo mensal da Associação Baiana dos Produtores de Algodão | Ano 02 - Nº 17 Setembro/2015

AGORA É GUERRA!

BICUDO BOM É BICUDO MORTO!

Bicudo-do-Algodoeiro: Agora é guerra



10º CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO 04

**PROGRAMA DE
SUSTENTABILIDADE CERTIFICA
PRODUTORES NA BAHIA 11**

**ABAPA TRAZ CURSO TÉCNICO
EM AGROPECUÁRIA PARA
REGIÃO OESTE 12**



Marcelino Flores

Diretor da Abapa
1º Tesoureiro

Há muito tempo não ouvíamos a palavra crise com tanta frequência no Brasil, como nos últimos meses. O campo, reconhecido como a “âncora verde”, o último refúgio de solidez e segurança na economia nacional, agora começa a sentir os efeitos nefastos deste período de incertezas. A alta do dólar, acelerada nos meses de agosto e setembro, deixou de ser motivo para comemorar para produtores de commodities agrícolas, na medida em que elevou demais os custos de produção. Mais que reflexo de uma conjuntura econômica mundial, diretamente ligada à recuperação da economia americana e ao fortalecimento da moeda, essa alta no Brasil reflete um estado geral de desconfiança do mercado no país, diretamente ligada ao momento político atual, aos escândalos devassados de corrupção, e sobretudo a uma série de decisões eleitoreiras insustentáveis por parte do governo, e que se mostraram devastadoras já nos primeiros dias do novo mandato da presidente.

O campo, responsável por 4,7% de superávit na balança, não terá como sair incólume da crise. Com menos crédito, juros altos e o incremento substancial dos custos de produção, produtores rurais não apenas adiarão

investimentos, como serão obrigados a cortar na carne: menos expansão de áreas, aquisição de tecnologias, contratação de pessoal. São decisões delicadas que afetam toda a cadeia produtiva e a economia de maneira geral.

A pergunta é: quem nunca atravessou uma crise? Seja econômica, climática, ou mesmo o aparecimento de uma nova praga ou doença, a crise faz parte da atividade agrícola e da vida. A estabilidade econômica brasileira é um fato recente. Há 20 anos começamos a investir sem sobressaltos e a planejar a longo prazo. A agricultura brasileira avançou com isso. Um belo trabalho foi feito no campo, ajudando o país a conquistar um posto de destaque na produção de alimentos e fibras no mundo. Nesse momento, é preciso um gigantesco esforço e, principalmente, ânimo para não perder esse lugar.

Crises vêm e vão e nos deixam mais fortalecidos. Isso é um fato. E uma das características mais presentes no agricultor é a resiliência. A capacidade de aguentar o baque e continuar de pé. Nós acreditamos no que fazemos. Para vencer essa batalha, vamos intensificar o que já é a nossa luta diária, com ou sem crise: controlar as contas e produzir ainda mais em cada hectare de nossa propriedade, entender o mercado e nos proteger nos contratos. O princípio geral é simples. As famílias fazem isto o tempo todo. Agricultores também. Esperamos que seja aplicado também por quem comanda a nação. ■



BIÊNIO 2015/2016

Conselho Diretor

Presidente
Celestino Zanella

1º Vice Presidente
Luiz Carlos Bergamaschi

2º Vice Presidente
Paulo Massayoshi Mizote

1º Secretária
Isabel da Cunha

2º Secretário
Marcelo Leomar Kappes

1º Tesoureiro
Marcelino Flores de Oliveira

2º Tesoureiro
Osvino Fabio Ricardi

Conselho Fiscal

1º Titular
João Antonio Gorgen

2º Titular
Sergio Nogueira

3º Titular
Celito Eduardo Breda

1º Suplente
Celito Missio

2º Suplente
Douglas Alexandre Radoll

3º Suplente
Sergio Figueiredo Freire

Conselho Consultivo

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

Diretor Executivo
Lidervan Mota Morais

Aprovação Final
Celestino Zanella

Edição
Cristiane Barilli de Figueirêdo

Textos e Fotos
Vergília Vieira

Projeto Gráfico e Editoração
Klécio Chaves

Tiragem
1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas,
CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

Fundeagro aprova 14 projetos em prol da cotonicultura na Bahia



Cinco instituições do agronegócio do oeste baiano tiveram 14 projetos aprovados no edital 001/2015 do Fundo de Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro), que financia projetos, aprovados por editais, de instituições de pesquisa e desenvolvimento sem fins lucrativos do segmento produtivo da cotonicultura. Entre os 14 projetos, seis são das Abapa: Programa de Monitoramento e controle do Bicudo e outras pragas do algodoeiro; Ação da Organização Mundial do Comércio, contra os subsídios americanos – contencioso; Reforma do escritório da Abapa/Fundeagro em Barreiras; Serviço de recuperação de estradas vicinais dos principais núcleos regionais produtores de algodão, Pagamento da Anuidade Abrapa 2015; Fortalecimento das ações de marketing das entidades envolvidas com o agronegócio do algodão; e Apoio a cotonicultura de região sudoeste.

Outras instituições, como: Aiba, Adab, Abrapa e Fundação Bahia -, também são proponentes de projetos aprovados pelo Fundeagro para este edital.

ABC do Cerrado

O Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras realizou no dia 24 de setembro, o Seminário de Sensibilização do Projeto ABC Cerrado, em parceria com o Ministério da Agricultura e Embrapa. No intuito de testar e avaliar a adoção de tecnologias selecionadas de baixa emissão de carbono por produtores agropecuários de médio porte no Cerrado, através de um programa piloto de treinamento e assistência técnica que visa reduzir a lacuna de conhecimento tecnológico, foram abordados os seguintes pontos: sistema de plantio direto; recuperação de pastagens degradadas; integração lavoura-pecuária-floresta; e florestas plantadas. O evento aconteceu no auditório da Abapa. Segundo o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) e vice-diretor de Desenvolvimento Agropecuário da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (FAEB), Moisés Almeida Schmidt, algumas tecnologias de ABC já estão em uso no oeste baiano há alguns anos, especialmente em áreas de pecuária e de plantio de soja. “O ABC Cerrado contribuirá para o aprimoramento do que está sendo feito e para que os produtores aproveitem demandas específicas para a região”, disse Moisés.

Agricultores discutem Semente Legal



A Associação dos Produtores de Sementes do Estado da Bahia (Aprosem-BA) realizou, em parceria com a Associação Brasileira dos Produtores de Sementes de Soja (ABRASS), uma noite de esclarecimentos sobre Semente Legal, no último 9 de setembro, em Luís Eduardo Magalhães – BA. Através de palestras, o evento buscou difundir informações sobre sementes de soja legal, ilegal e pirata, com objetivo de incentivar e orientar as práticas legais e combater as ilegais, integrando um conjunto de ações de combate à pirataria de soja que vem sendo realizadas em nível nacional e nos estados. O presidente da Aprosem-BA, e diretor da Abapa, Celito Missio, ressaltou aos presentes que as tecnologias mais eficientes e mais baratas são aquelas que estão inseridas nas sementes, fruto de pesados investimentos em pesquisa, que por sua vez precisam ser remunerados. “A semente sempre foi o principal insumo para formação de uma lavoura, e sua importância é crescente a medida que novas tecnologias são embarcadas na sua carga genética”, ressaltou. Durante o evento também foi lançado o Programa de Refúgio para a cultura da soja no MATOPIBA. Uma campanha publicitária foi apresentada e atingira a região em questão, com o objetivo de conscientizar os agricultores da necessidade de realizar refúgio em pelo menos 20% da área. A campanha mostra que, ao seguir as recomendações e adotar o refúgio, o agricultor está protegendo não só a tecnologia em si, mas sua atividade e o próprio “bolso”.

Fonte: Ascom Aprosem-BA

Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio

Com o objetivo de contribuir para que os colaboradores dos cotonicultores adquiram conhecimento para o seu desenvolvimento profissional na área administrativa. O Programa de Desenvolvimento em Gestão do Agronegócio, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), realizou em Barreiras, nos dias 11, 12 e 13 de setembro, o Curso de Contabilidade de Custos, ministrado pela Fundação Getúlio Vargas. O Programa é voltado especificamente para a qualificação dos profissionais que atuam nas áreas de Administração, Contábeis e Recursos Humanos nas propriedades produtoras de algodão, e conta com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). O próximo curso será com o mesmo tema e acontecerá em Luís Eduardo Magalhães, nos dias, 20, 21 e 22 de outubro.

10º Congresso Bra



Produtores da Bahia participam do maior congresso da cotonicultura do Brasil



Participantes da Bahia na cerimônia de abertura do 10º CBA

Em sua 10ª edição, o evento teve como tema “Qualidade, caminho para a competitividade” e contou com a presença de diretores e associados da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), além de autoridades e principais nomes do setor. Considerado um dos mais importantes fóruns de discussões e análises das principais questões e tendências da cotonicultura, o Congresso Brasileiro do Algodão (CBA) aconteceu

entre os dias 1º e 04 de setembro, reunindo cerca de 1.200 participantes. O evento é promovido pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), e nesta edição foi realizado, em Foz do Iguaçu (PR), no centro de convenções do hotel Recanto Cataratas Resort.

O presidente da Abapa, Celestino Zanella, destacou a importância dos temas do Congresso. “Foi muito importante para os produtores da Bahia debater e ouvir sobre o tema

qualidade do algodão. Esta é uma preocupação constante de nossos produtores, já que a região conta com uma vantagem climática frente a outros estados. Outro ponto importante foi o combate de pragas, no qual temos conseguido resultados muito significativos”, disse o presidente.

Juntamente com o presidente da Abapa, participaram do evento os diretores: Marcelino Flores, Paulo Mizote, Walter Horita, Luiz Car-

los Bergamaschi, Marcelo Kappes, Douglas Radoll, João Antonio Gorgen, Marcos Antonio Busato, Sérgio Freire, Celito Breda, Celito Missio, e o presidente da Aiba, Júlio César Busato.

Durante os quatro dias de congresso, foram oferecidos minicursos, mesas-redondas, e plenárias, que contaram com a participação de especialistas que discutiram, desde o panorama econômico do Brasil e do mundo, até os principais problemas enfrentados pela cotonicultura. Paralelamente aos debates, aconteceu uma exposição de produtos, serviços e soluções para as lavouras de algodão.

Dentre os palestrantes, destacam-se os economistas Ricardo Amorim e José Roberto Mendonça de Barros; do diretor executivo do Comitê Consultivo Internacional de Algodão (Icac, International Cotton Advisory Committee, na sigla em inglês), José Sette; do presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), Antonio Esteves; do presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Rafael Cervo-

Brasil do Algodão

ne, do presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen Rodrigues, e do secretário de Políticas Agrícolas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, André Nassar.

A extensa programação foi aberta a todos os profissionais que atuam no mercado, da produção à indústria têxtil, incluindo fornecedores de máquinas e insumos, pesquisadores, estudantes e consultores.

Cada edição busca discutir o momento atual por meio da escolha de um tema central, colocando em pauta as principais demandas e expectativas de toda a cadeia. Neste 10º CBA, o tema “Qualidade, caminho para a competitividade” evidencia o foco na qualidade da pluma e no processo de classificação como uma prioridade para o algodão brasileiro ter maior competitividade no mercado mundial.

OTIMISMO MARCOU A ABERTURA DO 10º CBA

O presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen Rodrigues, abriu o 10º CBA, na noite do dia 1º de setembro, mostrando-se otimista. Ele propôs uma agenda positiva para a cotonicultura, diante de um momento delicado da economia brasileira e internacional e dos atuais problemas enfrentados pelos produtores, como o aumento da incidência do bicudo-do-algodoeiro nas lavouras, das dificuldades de acesso a crédito, do aumento de custos e da concorrência.

Uma das principais propostas de Jacobsen é a união de produtores, técnicos, governo, comunidade científica e indústrias de defensivos para a realização de uma campanha nacional de enfrentamento ao bicudo, que classificou como o maior entrave enfrentado atualmente pelo setor. “Segundo cálculos, os



Presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen, abriu o 10º CBA



Mais de 1200 pessoas participaram do Congresso, entre elas, os diretores da Abapa

produtores de algodão estão convivendo com uma perda estimada de R\$ 1,7 bilhão por ano devido aos danos causados pela praga. Se não adotarmos medidas enérgicas, eficientes e com comprometimento coletivo, perderemos novamente para o bicudo”, disse.

Outro ponto destacado pelo presidente da entidade foi o trabalho que a Abrapa já vem realizando junto ao governo. A ideia é que sejam aprovados novos mecanismos e novas formas de captação de recursos externos, além de medidas de desburocratização que possibilitem aos bancos repassar aos produtores recursos internacionais com custos mais baixos, aliviando

do a pressão do setor sobre a escassez dos recursos nacionais. A questão do seguro rural também é outro aspecto que a entidade está buscando melhorar com a criação de um sistema eficiente, que permita aos produtores negociarem diretamente com as seguradoras.

Para enfrentar a concorrência com fibras sintéticas e valorizar o algodão brasileiro, por sua vez, a Abrapa ainda lançou o desafio de realizar um programa de marketing de conscientização dos consumidores sobre a vantagem de se usar produtos de algodão, com o objetivo de elevar a demanda interna.

Jacobsen ainda destacou que, com o apoio da ministra da Agri-

cultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, e da Frente Parlamentar da Agropecuária, a entidade está acompanhando o desenvolvimento de uma nova legislação de registro de defensivos agrícolas, com o objetivo de dar mais agilidade aos processos a fim de que os produtores obtenham produtos mais eficientes.

NOVAS TECNOLOGIAS

O diretor executivo de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa, Ladislau Martin Neto, que representou a entidade, ressaltou em seu breve discurso a postura proativa dos cotonicultores, na sua demanda cada vez maior por novas

tecnologias. “O desenvolvimento de novas tecnologias é fundamental para a competitividade do algodão, sobretudo diante da concorrência dos sintéticos”, destacou.

Assim como Jacobsen, o representante da Embrapa lembrou que o bicudo, que chegou ao Brasil na década de 1980, precisa ser enfrentado. Além de falar sobre as pesquisas relacionadas ao manejo integrado de pragas. Martin Neto destacou que a Embrapa está num processo avançado de criação de uma plataforma de pesquisa voltada ao desenvolvimento de cultivares do algodão transgênico com foco na resistência ao bicudo-do-algodoeiro. “Essa é uma parceria com a Abrapa. Estamos construindo essa agenda e esperamos que, com essa pesquisa, ao longo dos anos possamos entregar os resultados”.

Além de Jacobsen e Martin Neto, compuseram a mesa da cerimônia de abertura do 10º CBA o presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), Rafael Cervone; o diretor executivo do Comitê Consultivo Internacional de Algodão (Icac - International Cotton Advisory Committee, na sigla em inglês), José Sette; o presidente executivo do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Haroldo Cunha, e o diretor da Agência Brasileira de Cooperação.

Algodão baiano é destaque durante o 10º CBA



O presidente da Abapa, Celestino Zanella

O presidente da Abapa, Celestino Zanella, foi o primeiro produtor da Bahia a apresentar o algodão baiano, durante a programação do 10º CBA. A apresentação aconteceu na mesa-redonda 'Análise das Safras 2013/2014 e 2014/2015: Produtividade, custos, qualidade e rentabilidade', com a participação do vice-presidente da Abrapa, Arlindo Moura, do presidente da Ampa, Gustavo Viganó Piccoli e do presidente da Agopa, Luiz Renato Zapparoli, na tarde do dia 02 de setembro.

Durante a programação, Zanella, mostrou números sobre a produção de algodão na Bahia e chamou a atenção para o controle do bicudo. Ele propôs uma tomada de consciência por parte dos produtores, diante de um momento delicado com o aumento da incidência da praga nas lavouras.

Além do presidente Celestino Zanella, alguns diretores da Abapa e produtores da Bahia, também participaram da programação do evento.

No dia 02, o produtor e presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Júlio Busato, palestrou sobre 'Problemas e soluções nas fazendas Busato para controle de ervas daninhas e tiguerras em sistema de produção com varie-

dades resistentes a herbicidas'. O diretor da Abapa, Celito Breda, também palestrou sobre 'Análise da eficiência dos eventos transgênicos na Bahia e sugestões para os refúgios do Sistema Algodão-Soja-Milho', e o representante do grupo Zancanaro, Orestes Mandelli, falou sobre a 'Importância das tecnologias Bt e riscos de perda de resistência nos sistemas de produção dos cerrados'.

Já no dia 03, Celestino Zanella, participou de outra mesa-redonda sobre os 'Problemas da Qualidade do Algodão Brasileiro', coordenado pelo Dr. Eleusio Curvelo Freire. O objetivo foi apresentar aos congressistas os principais problemas da produção, colheita mecanizada, beneficiamento, industrialização, comercialização e exportação do algodão brasileiro, com sugestões para sua melhoria. Na oportunidade, Zanella, apresentou os problemas da comercialização e exportação do algodão brasileiro. O diretor da Abapa, Celito Missio, também participou de uma mesa-redonda e falou sobre a 'Operacional de fazendas sob o ponto de vista de combate ao bicudo e sua inserção nas medidas regionais de um programa fitossanitário regional'.

No dia 04, o diretor da Abapa, Walter Horita, falou sobre 'Planejamento e custos no Grupo Ho-

rita', em uma plenária que teve como objetivo, apresentar aos congressistas as metodologias de planejamento e análises de custos de grandes grupos em-

presariais dos principais estados produtores comparativamente com as metodologias utilizadas pelo Cepea e Conab.



Júlio Busato



Celito Missio



Walter Horita



Celito Breda

DEPOIMENTOS

“E se as pessoas usassem mais algodão?”

Campanha de marketing chama atenção para maior consumo do algodão

“E se as pessoas usassem mais algodão?”. Esse foi o questionamento, levantando durante o 10º CBA, quando os participantes do evento, e também quem circulou no aeroporto de Foz do Iguaçu (PR), foram questionados sobre como seria o impacto para o país se as pessoas usassem mais algodão. A ação faz parte da campanha realizada pela Abrapa, lançada durante o evento, e que ainda abordará temas como “E se o algodão estivesse mais presente na moda?”, ou “E se o algodão fosse uma tendência?”, entre outros, dando continuidade ao movimento de conscientização, não só das indústrias, mas também de revendedores e lojistas.

“Esperamos que a indústria têxtil volte a cobiçar o algodão e use menos produtos sintéticos”, disse o presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen. “O desafio foi lançado, agora vamos em frente para conseguir o resultado esperado”. A expectativa é que, se toda cadeia se engajar no programa, e novos parceiros chegarem, a campanha ganhe desdobramentos voltados diretamente ao consumidor final.

Voltada inicialmente para toda cadeia do algodão, o intuito inicial da empreitada é conseguir novos parceiros, a exemplo a Bayer CropScience, para alavancar ainda mais a divulgação de informações relevantes aos consumidores. “O algodão brasileiro tem tudo para ser reconhecido e conquistar o espaço que merece, valorizando o trabalho realizado pelo produtor para se atingir a alta qualidade da fibra. Os cotonicultores do Brasil têm investido cada vez mais em alternativas que garantam valor agregado à produção e, nós da Bayer CropScience, queremos ajudá-lo, para que o nosso algodão seja valorizado e aproveitado da melhor forma possível”, disse o diretor de Marketing Estratégico da Bayer CropScience, Fernando Prudente.

Para entender melhor a razão pela qual o algodão vinha perdendo visibilidade e notoriedade no mercado nacional, a Abrapa e a Bayer encomendaram uma pesquisa qualitativa com os consumidores brasileiros, em dezembro de 2014. Este levantamento constatou que a fibra possui grande aceitação no setor de cama, mesa e banho e entre os homens com mais de 40 anos. Entretanto pouca relevância entre mulheres e jovens. Com isso a entidade e a multinacional lançaram um Plano de Incentivo ao Uso do Algodão, com campanhas de promoção do setor. “O consumo de algodão está em queda no mundo todo. E aqui no Brasil apenas 20% do que é produzido em indústrias têxteis tem algodão”, ressaltou o presidente da Abrapa, João Carlos Jacobsen. “Buscamos a parceria de toda a para reverter este cenário”.

“Foi o Congresso de algodão mais técnico de todos. A interação entre produtores, pesquisadores, consultores, gerentes, fornecedores e instituições foi também a melhor de todas edições. Deu-se muita ênfase à problemática do bicudo, devido aos altos prejuízos desta praga. O marketing e a qualidade da fibra, foi outro ponto em relevância, já que no Brasil a participação desta fibra é relativamente baixa. A preocupação com as biotecnologias bt foi presenciada em várias salas do CBA, pois o algodão é altamente dependente da eficácia mais duradoura desta tecnologia.”

Celito Breda

“O 10º CBA foi o primeiro que pude participar e a organização está de parabéns pela realização do evento, que foi impecável. As palestras de ótima qualidade sempre ressaltando os principais problemas enfrentados pelo agronegócio e a preocupação dos líderes do setor em conscientizar a todos para que juntos possamos resolver os problemas.”

Douglas Radoll

“O Congresso de Algodão é sempre um grande evento e este não poderia ser diferente. Muito bem organizado, com temas relevantes e com a presença de um grande número de produtores e profissionais da área, inclusive, estrangeiros!”

João Antonio Gorgen

“O CBA é o maior evento da cadeia do algodão, pois traz para o setor um grande volume de informações relevantes. Durante a programação, tivemos palestras e minicursos de altíssimo nível. Um dos grandes assuntos em destaque foi a guerra contra o bicudo-do-algodoeiro, que é sem dúvida, um tema de grande importância.”

Isabel da Cunha

“O Congresso Brasileiro do Algodão possibilita o encontro de todos os setores ligados a cadeia produtiva do algodão. Reunidos em um grande evento tivemos a oportunidade de expor nossas experiências, trocamos conhecimentos e ideias em busca de soluções para os desafios do setor. A união de todos os participantes pela busca do aperfeiçoamento para melhorar a produtividade, a posição do Brasil no ranking mundial da produção do algodão e a busca pela excelência na qualidade foi o que engrandeceu o evento.”

Luiz Carlos Bergamaschi

“O 10º CBA ficou marcado pelo excelente conteúdo e o alto nível das discussões envolvendo assuntos que estão colocando em risco a cultura do algodão. A guerra contra o bicudo foi decretada no evento, e o comprometimento de todos os envolvidos na cadeia é fundamental para que os resultados apareçam, sob pena de inviabilizarmos o plantio do algodão. A qualidade das fibras foi discutida em vários momentos, mostrando para o público de que forma o exigente mercado consumidor prefere receber o produto. A concorrência com as fibras sintéticas dificulta o nosso negócio. Enfim, o CBA discutiu os mais variados assuntos e deu a oportunidade aos congressistas de estar em contato com pessoas de todo o segmento. Parabéns aos organizadores!”

Marcelo Kappes

AGORA É GUERRA! BICUDO BOM É BICUDO MORTO!



Bicudo-

cudo não se multiplica se não encontrar uma planta de algodão em fase de frutificação, pois ele só nasce no interior de um botão floral ou de uma maçã jovem ainda tenra. Aí está a chave de tudo. Não podemos permitir a existência de plantas de algodão fora da lavoura de algodão. Todas as medidas são importantes, mas onde mais estamos errando é no controle de tigueras nas áreas de rotação com soja e milho, o que demanda mais planejamento e pontualidade nas intervenções”, alertou o produtor e diretor da Associação Baiana dos Produtores de Algodão



“Em vez de fazer a bordadura a partir do primeiro botão, façam a partir da primeira semana. Eu tenho certeza que assim conseguiremos chegar ao final da safra com 10, 12 aplicações para o bicudo. O importante é não deixar ele se instalar, pois depois que ele se instala nas lavouras precisaremos de 30 aplicações”

Eleusio Curvelo

Com o lema “Agora é guerra. Bicudo bom é bicudo morto”, a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), lançou durante no 10º Congresso Brasileiro do Algodão (CBA), uma campanha nacional contra o bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*), praga que voltou a ter maior incidência nas lavouras brasileiras este ano. Não é de hoje que a praga vem tirando o sono dos cotonicultores do país. Há 30 anos foram registrados os primeiros casos de incidência da praga, que atualmente, ainda demanda incríveis 71% de todos os recursos gastos pelos agricultores para o combate de doenças no campo, segundo o pesquisador José Ednilson Miranda, da Embrapa Algodão, que participou da mesa-redonda que tratou da ‘Situação Atual e Perspectivas do Controle do Bicudo no Brasil’, realizada no evento.

Para se ter uma ideia, na safra 2014/15 o número de pulverizações nos campos de algodão ultrapassava a casa das 23 aplicações para bicudos, 35% superior ao registrado há duas safras. “Apesar de todo o esforço, ainda temos muita incidência do bicudo. Temos que intensificar os cuidados no manejo, na destruição da soqueira, para minimizar isso”, cobrou Miranda.

De acordo com o pesquisador, as perdas atuais com a praga atingiram quase R\$ 600 por hectare na safra atual, que representa uma alta superior a 90% quando comparada há cinco anos. As principais razões para estes resultados ruins, disse Miranda, são o manejo inadequado, a ineficácia na destruição de soqueiras e plantas daninhas, o crescimento de algodão nas beiras das entradas e o uso inadequado da rotação de culturas.

Entre possíveis melhorias para tentar diminuir os prejuízos causados pelo bicudo, Miranda destaca a implantação do vazio sanitário de pelo menos 60 dias, tempo contestado por alguns produtores durante o debate aberto, realizado ao final da palestra. Para os agricultores, mesmo aplicando 75 dias a incidência ainda era alta na safra seguinte. “É difícil controlar a praga em determinadas regiões, pois alguns plantam o algodão na primeira safra, outros na segunda. Existem casos inclusive de duas safras no mesmo ano e terreno”, afirmou o pesquisador.

BAHIA - A Portaria nº 213 de 25 de agosto de 2015, da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, estabeleceu o período de 20 de setembro a 20 de novembro de

cada ano, para o Vazio Sanitário no estado. Segundo a portaria, para as soqueiras, os procedimentos de destruição (mecânicos, químicos ou conjugados) deverão ser implementados no prazo máximo de 15 (quinze) dias do término da colheita em cada área, talhão ou gleba; as tigueras, o prazo máximo de 15 dias pós germinação e/ou aparecimento do terceiro par de folhas.

“Todos nós sabemos que o bi-



A Adab estabeleceu o período de 20 de setembro a 20 de novembro, de cada ano, para o Vazio Sanitário

do-Algodoeiro: Agora é guerra

(Abapa), Celito Missio. Contou ainda, um pouco de suas experiências no combate ao bicudo, durante o 10º CBA. Celito, que seguiu à risca todas as recomendações indicadas, ressaltou a importância dessa atitude para o bem geral da cultura. “Não basta eu fazer o certo se meu vizinho acha que vai lucrar fazendo o errado. Temos que ser conscientes que o problema é de todos”, enfatizou Missio.

Segundo o doutor e pesquisador, Eleusio Curvelo, que presta assistência técnica na Bahia, através do Programa Fitossanitário da Abapa, o bicudo, é sem dúvida, uma das maiores preocupações relacionadas ao cultivo de algodão no estado. “Está sobrando muito bicudo na lavoura de algodão, provavelmente, isso vai elevar os custos que já estão altos. O fato é que estamos errando no controle dessa praga. Nesses trinta anos que o bicudo chegou ao Brasil, não temos feito o controle correto na entrada e na saída do bicudo no algodão. Nesse contexto, a situação da Bahia é quase catastrófica, pela quantidade de aplicações que têm sido feitas, a minha recomendação é iniciar as aplicações nas bordaduras das lavouras, a partir da primeira semana, após o plantio. Quando o algodão nascer, todas as áreas marginais do cerrado, de pastagem ou de mata, precisarão receber uma aplicação semanal, é assim que vamos matar o bicudo que está voltando do refúgio para dentro da lavoura”, recomenda Curvelo.



“Nesta guerra, nós deveremos estabelecer as táticas, estratégias e ações em cada núcleo de produtores, nos responsabilizando, juntamente com toda nossa equipe, por cada passo, ação e batalha”

Celestino Zanella

Para a safra 2015/2016, o pesquisador recomenda. “Em vez de fazer a bordadura a partir do primeiro botão, façam a partir da primeira semana. Eu tenho certeza que assim conseguiremos chegar ao final da safra com 10, 12 aplicações para o bicudo. O importante é não deixar ele se instalar, pois depois que ele se instala nas lavouras precisaremos de 30 aplicações”, ressalta.

O presidente da Abapa, Celestino Zanella, PEDE a atenção DOS PRODUTORES. “A guerra contra o bicudo pode e deve ser decidida de acordo com as regras dos produtores e NÃO, por falta de regras dos produtores. Nesta guerra, nós deveremos estabelecer as táticas,

estratégias e ações em cada núcleo de produtores, nos responsabilizando, juntamente com toda nossa equipe, por cada passo, ação e batalha”, disse Zanella.

Para a diretora da Abapa e produtora, Isabel da Cunha, “a convivência com o bicudo nas lavouras de algodão, está ficando cada vez mais insustentável. As sucessivas aplicações de inseticidas, tem elevado os custos de produção. Essa guerra é de responsabilidade de todos nós produtores, que precisamos estar engajados e conscientes das nossas responsabilidades”, disse Isabel. Veja a seguir como o Grupo Ilmo da Cunha trabalha no controle do bicudo-do-algodoeiro em suas propriedades.



Bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*)



Programa Fitossanitário da Abapa

RECOMENDAÇÕES DA ABAPA - Com o objetivo de conscientizar os cotonicultores para o monitoramento e controle do bicudo, bem como outras pragas, a Abapa desenvolve o Programa Fitossanitário da Abapa, que dispõe de uma equipe completa e capacitada para monitorar semanalmente todas as áreas de algodão e rotação de cultura. "A região já sofreu muitos prejuízos com o bicudo-do-algodoeiro em décadas passadas e com o advento de outras pragas e doenças. O Programa Fitossanitário da Abapa, com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Adab, Fundeagro e

Embrapa, monitora pragas e doenças das principais culturas do oeste e sudoeste da Bahia, e o bicudo é uma das nossas grandes preocupações", disse o coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antonio Carlos do Santos.

Durante todo o ano, o programa realiza ações em apoio ao cotonicultor, como: vistorias das áreas produtoras, reuniões de orientação, suporte técnico para as fazendas e levantamento e análise dos dados da cultura do algodão, entre outras atividades. No oeste do estado, o programa atua em 10 municípios, nas áreas de algodão, áreas de ro-

tação de soja e milho sobre áreas de algodão, e algodoieiras. No sudoeste, atende em 17 municípios, e além das áreas de algodão e algodoieiras, presta assistência aos produtores de algodão, na sua grande maioria pequenos agricultores.

Com o intuito de inibir a proliferação do Bicudo, o Programa recomenda medidas que possam ser adotadas visando inibir a proliferação da principal praga do algodão como: Realizar 03 (três) aplicações de inseticidas específicos para o bicudo, no final do ciclo; 01 (uma) aplicação na desfolha do algodoieiro, 01 (uma) antes da colheita e 01

(uma) sobre os restos culturais destruídos após a roçagem, instalação de Tubos Mata Bicudos simultâneo ao manejo de desfolha do algodoieiro, recomendação de 60 metros entre tubos, eliminar e controlar as tiguerras de algodão no perímetro de abrangência de suas propriedades (estradas vicinais, carregadores e rodovias). "Essas são práticas simples e de muita importância no manejo de controle do *Anthonomus grandis* e que devem ser adotadas por todos os envolvidos nessa cadeia produtiva", alerta Antonio Carlos.

NOSSA GUERRA CONTRA O BICUDO

Grupo Ilmo da Cunha



Em se tratando de uma guerra propriamente dita várias estratégias e ações devem ser tomadas, partindo de um planejamento e uma execução com muita atitude e responsabilidade para que consigamos sobreviver na cadeia produtiva do algodão.

Ações feitas e tomadas pelo nosso grupo partem do princípio de tentar colocar, todos os conhecimentos e conceitos na forma prática, tentando entender a cada ano, a cada semana, a cada aplicação como devemos agir na semana seguinte. Ações como treinamento da equipe técnica para estarmos em sintonia com os planejamentos e destruição de soqueira, armadilhamento, tubo mata bicudo, três aplicações em B1 considerando zona vermelha, e bordaduras semanalmente, são feitas pontualmente. Outros detalhes que vêm a agregar em um bom manejo, é saber onde o bicudo sai e onde ele entra na safra seguinte, sempre atento para tudo o que está acontecendo na região. O momento em que áreas de rotação de soja em cima de algodão começam a florar, é o momento em que devemos apertar as aplicações em bordaduras e até mesmo se for dessecar áreas de soja, colocar produtos eficientes no controle do Bicudo junto (é importante saber a questão de registro, etc.). A partir dessa fase, começar a checar a eficiência de cada aplicação, colocando bicudos em gaiolas para ver se o que estamos aplicando está sendo efetivo ou não, pois do contrário atitudes imediatas devem ser tomadas.

Acredito que para safra seguinte, o ideal é evitar o plantio de soja RR em cima de algodão RR. Nessas áreas, deve se repetir algodão com outra tecnologia para depois plantar soja. Assim, o Glifosato terá o melhor controle das tiguerras. (Aprender melhor o manejo para não se achar esperto e comprometer tudo com possíveis pontualidades que venham acontecer). Outra ação seria fazer reuniões com vizinhos e microrregiões para alinharmos e definirmos os dias das aplicações em bordaduras e fazermos todos no mesmo dia.

Enfim, acreditamos que com essas ações e com muita atitude e pensando sempre que o bicudo é muito mais esperto que você e jamais podemos subestimá-lo, só assim que teremos sucesso nessa grande batalha.

Luciano Biancini - Gerente Geral
Grupo Ilmo da Cunha

Acompanhe nas próximas edições do AbapaInforma, exemplos e depoimentos de produtores que também estão na luta contra o bicudo.

Programa de sustentabilidade certifica produtores na Bahia



A cerimônia de certificação aconteceu no auditório da Abapa, em Barreiras

No dia 16, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), realizou a cerimônia de entrega de certificados aos produtores participantes do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), safra 2014/2015. Implantado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), na Bahia o programa é coordenado pela Abapa, com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

O estado teve um aumento de 9% dentro do programa, passando de 33 fazendas certificadas na safra 2013/2014, para 36 na safra atual. Destas, 31 fizeram a opção pelo li-

cenciamento da Better Cotton Initiative (BCI). A área de algodão certificada pelo ABR passou de 108.802ha para 122.910ha, um acréscimo de 12,97%.

“A certificação ABR é uma das formas que os cotonicultores têm para comprovar as boas práticas de produção de algodão na Bahia. A adesão ao BCI, é uma possibilidade dos produtores, por escolha individual e, também mostra ao mercado internacional o comprometimento da cadeia”, explica o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

A representante da Fazenda Decisão, Elisa Zancanaro Zanella, desta-

cou que o certificado ABR mostra para a sociedade e para o mercado, o trabalho realizado nas unidades produtoras. “Já temos toda uma preocupação ambiental, trabalhista e econômica, e a certificação vem para mostrar lá fora, o trabalho realizado aqui dentro. Ressalto a questão ambiental, pois sem água, sem floresta, ou mesmo animais, não tem como praticarmos agricultura. Todo agricultor precisa ter responsabilidade com essa questão, visando a continuidade e a prosperidade dos seus negócios. O ABR trabalha também esse importante ponto, e só vem acrescentar e confirmar o nosso trabalho”, disse Elisa.

Para a representante do Grupo Zanotto, Alessandra Zanotto, o ABR é um programa de extrema importância, principalmente no cenário atual. “Consideramos o programa, um plus, um adjetivo a mais que o grupo tem para defender a sua propriedade e o seu o trabalho e, acima de tudo, destacamos o empenho de qualificação que precisamos para conseguir esse certificado. Tudo isso foi de extrema importância para toda equipe, para todo o envolvimento da fazenda, de estar se adequando às normas, e, realmente dando uma condição melhor para o trabalhador, colocando a nossa propriedade em condições de trabalho e apresentação para o mercado”, ressaltou a produtora.

PROGRAMA ABR – O programa Algodão Brasileiro Responsável tem como objetivo unificar o protocolo de certificação de sustentabilidade na produção de algodão no Brasil. O ABR conta com uma equipe de profissionais que orientam os cotonicultores dentro das normas de segurança do trabalho e ambientais, boas práticas sociais e econômicas, fazendo diagnóstico das fazendas produtoras de algodão, baseado nos princípios relacionados aos três pilares básicos da sustentabilidade: ambiental, social e econômico. ■

A você que tem o papel fundamental para o sucesso do nosso algodão, nosso muito obrigado!



12 de outubro
Dia do Engenheiro Agrônomo



Abapa traz curso técnico em Agropecuária para região oeste



Reunião para a oficialização da parceria, no gabinete do prefeito Humberto Santa Cruz

Através de uma iniciativa da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães e Agrosul – John Deere, será implantado o Curso Técnico em Agropecuária, em Luís Eduardo Magalhães.

A Abapa, através do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, ficará responsável pela estrutura física e supervisão do programa, com objetivo de promover a devida capacitação dos alunos por meio de treinamentos específicos, que serão realizados ao longo do curso. “Esta oportunidade de parceria, contribuirá para que colaboradores e produtores, tenham um aprimoramento

nos conhecimentos individuais e, poderemos moldar um curso de acordo com nossas necessidades nas fazendas”, enfatizou o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

Segundo o diretor de ensino da UFV, Diego França Freitas, o curso é gratuito e a universidade vai entrar com toda parte de certificação. “Estamos entrando com a certificação e toda a nossa tradição no oferecimento de cursos tanto presenciais quanto a distância. O curso já recebeu certificação do Ministério da Educação (MEC) com o aval das entidades parceiras, a expectativa é começar o mais rápido possível”, afirmou o diretor.

Com uma procura maior que a esperada, foram disponibilizadas 50

vagas. O prefeito Humberto Santa Cruz acredita que a parceria irá beneficiar toda cadeia do agronegócio da região. “Para Luís Eduardo Magalhães e região este curso será muito importante. A capacitação profissional é hoje uma prioridade para que continuemos a nos desenvolver”, disse o prefeito Humberto Santa Cruz.

O coordenador do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, Douglas Fernandes, afirma que esta foi uma grande conquista para os produtores da região e que por meio desta nova parceria junto a UFV, o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia revalida o compromisso perante os associados da Abapa de se manter como o maior e melhor centro tecnológico direcionado à agricultura de precisão da região.

O Centro de Treinamento é um projeto da Abapa, que tem como objetivo a capacitação e qualificação de operadores e mecânicos de equipamentos agrícola. O CT foi iniciado com recursos do Fundeagro, porém, atualmente conta com recursos do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e com a parceria da Agrosul Máquinas/John Deere, que disponibiliza os equipamentos necessários para as aulas práticas dos cursos.

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA À DISTÂNCIA – O curso é voltado para a formação de profissionais que atuam nas atividades agrícolas e zootécni-

cas. As disciplinas oferecidas para o curso incluem, entre outros conceitos, noções elementares de biologia e agricultura, estudos dos solos, técnicas de administração de agronegócios e criação de animais. Também fazem parte da grade economia rural; organização e gerenciamento rural; silvicultura; caprinocultura e apicultura; fitossanidade animal e vegetal; técnicas e métodos de plantio; bovinocultura de leite e de corte; legislação rural; noções genéricas sobre construções de residências rurais e zootécnicas; uso do GPS; topografia; máquinas e implementos utilizados na agricultura e zootecnia; alimentação de animais, bovinos, equídeos, suínos e aves; cuidados sanitários; produção de queijos e outros derivados do leite; produção de defumados; processamento da carne e engenharia rural.

As atividades do curso serão distribuídas em aulas práticas e teóricas, com duração de dois anos, sendo dividido em quatro módulos semestrais. Ao final, é obrigatória a realização do estágio supervisionado com carga horária de 150 horas.

AULA INAUGURAL – No dia 02 de outubro, às 16h, no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, em Luís Eduardo Magalhães, aconteceu a aula inaugural do Curso. Veja matéria sobre esse evento, no próximo informativo. ■

Abapa realiza curso sobre Novas Tecnologias e Aferição de Pivôs Centrais

Por conta do significativo avanço da agricultura irrigada, por meio do sistema de Pivôs Agrícolas, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, promoveu com pioneirismo, o curso Novas Tecnologias e Aferição de Pivôs Centrais, no dia 15, em Luís Eduardo Magalhães.

A ação contou com a parceria da Irriga Cerrado e Krebs Sistemas de Irrigação, que disponibilizaram os especialistas Ivan da Silva, Marcelo Santos e Klerisson Gontijo para ministrar o treinamento.

“Sabemos que os recursos hídricos estão se tornando escassos, por isso a Abapa se preocupa em desenvolver programas que visem a utilização consciente e sustentável destes. O objetivo destes treinamentos se dá no aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na operação, manutenção e manejo de Pivôs. Com informação e treinamento é possível explorar o potencial máximo dos equipamentos, revertendo todo trabalho há um elevado índice de produção e qualidade dos produtos”, disse o coordenador do Centro de Treinamento, Douglas Fernandes.

Durante o curso que teve uma carga horária de 8 horas, os participantes viram temas, como: manejo de irrigação, características e necessidades, tecnologias aplicadas, automação, software Krebs, demonstração do sistema. Para o operador do Grupo Franciosi, Eudes Carvalho, essa foi uma oportunidade de tirar muitas dúvidas. “Esse é o meu primeiro treinamento na área e está sendo muito importante. Aqui estou tirando as dúvidas que sempre tive e não tinha a quem perguntar”, ressaltou Eudes. O operador, Edcarlos Feitosa, que trabalha na Fazenda

Sama, afirma que o treinamento foi bastante produtivo. “Graças a esse treinamento, vou voltar para o campo com bastante conhecimento”, afirmou Edcarlos.

Cerca de 20 profissionais do campo participaram deste curso. Só neste mês de Setembro, o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia ministrou 10 treinamentos nas áreas de operação de tratores, pulverizadores, plantadeiras, pivôs e lubrificantes. O CT é uma parceria entre Abapa e Agrosul Máquinas – John Deere, e conta com recursos do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). ■

Abapa e Agrosul realizam Workshop de produtos John Deere



Workshop no Centro de Treinamento, em Luís Eduardo Magalhães

Parcerias sustentáveis norteiam o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia e como evidência deste compromisso a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) junto a Agrosul-John Deere, nos dias 22, 23 e 24 de setembro, promoveu mais um exclusivo programa direcionado aos associados e clientes John Deere. O destaque desta ação foi a realização do Workshop de Produtos John Deere e Pneus Agrícolas Michelin, nos municípios de Roda Velha, Rosário e Luís Eduardo Magalhães, que contou com a participação de 91 inscritos.

Segundo o coordenador do Centro de Treinamento, Douglas Fernandes, o programa teve como foco, tratar das especificidades inerentes à cada linha de produto apresentado, “garantindo ao produtor maior assertividade na aquisição destes, especialmente quando tratamos de óleos e aditivos. “Os óleos lubrificantes são substâncias utilizadas para reduzir o atrito e elevar a vida útil dos componentes móveis dos motores. Por isso, nossa preocupação em tornar tais informações acessíveis ao produtor rural e aos trabalhadores que atuam diretamente na compra ou na reposição destes insumos. Hoje, mais do que nunca, entendemos que por meio de treinamentos é possível agregar valor aos produtos e reduzir custos operacionais, por isso foi fundamental a presença de especialistas no evento. Ao longo das atividades, vários temas foram abordados, sanando inúmeras dúvidas dos participantes, especialmente à aquelas direcionadas às baterias e aditivos”, ressaltou.

O Workshop contou com uma carga horária de 8h em cada localidade, totalizando 24h de treinamento, com aulas teóricas e expositivas. Participaram do treinamento, produtores, gerentes de fazendas, compradores, encarregados de manutenção e encarregados de campo. Para o gerente da fazenda Centúria, do Grupo Horita, Altair Fachini, esse foi um momento importante para troca de informação e de conhecimento. “Aparentemente a gente acha que sabe de tudo, mas quando participa de um treinamento como esse, percebe que não sabe. As dúvidas que tivemos foram muito bem esclarecidas. O que mais chamou a minha atenção foi o conhecimento sobre certas especificações dos produtos. Muitas vezes compramos e usamos, mas não temos a noção correta de cada detalhe do material. Esse momento foi bem válido para isso”, ressaltou.

De acordo com o responsável pela área de treinamentos a clientes e colaboradores da Agrosul, Daniel Paiva, a iniciativa tem como objetivo trazer novas informações e atualizar os produtores rurais e clientes da empresa. Durante o evento, ele falou sobre a importância da Revisão Preventiva. “Temos três tipos de manutenção: a preditiva, a preventiva e a corretiva. Ressalto o objetivo da minha palestra, que é mostrar para o produtor rural que é possível ter uma máquina mais disponível, desde que façam as manutenções corretas. A máquina normalmente só estraga trabalhando, fazendo todas as manutenções preventivas e predi-

tivas, a gente consegue manter essa máquina mais eficiente e disponível ao produtor, na hora que ele precisa dela realmente, na hora de realizar o trabalho. Nós temos janelas de plantio e de colheita muito curtas, daí a importância de evitar qualquer tipo de problema nas máquinas nesses períodos. A sugestão são as manutenções preditiva e preventiva, para evitar a corretiva, que é muito mais cara”, alertou Daniel.

Além de colaboradores da Agrosul, participaram do evento especialistas de várias empresas parceiras da John Deere, no Brasil, como: o representante da Johnson Controls do Brasil, Thiago Canhameiro, que falou sobre baterias; o gerente regional da fábrica Petroplus, Gláucio Lopes, que falou sobre Aditivos para radiadores; o representante da

Chemtool do Brasil, Paulo Franco, que falou sobre Graxas; o representante da Shell, Ricardo Sobral, que falou sobre Lubrificantes; a representante da Prodynamic, Carleine Gonçalves, falou sobre Aditivos diesel; e o representante da Michelin, que falou sobre Pneus.

“Esse tipo de evento é uma oportunidade de mostrar para o nosso cliente, o quanto está sendo investido no campo, na agricultura e o quanto esses investimentos fazem diferença. São tecnologias inovadoras, que facilitam e ajudam o agricultor no campo, evitando o desperdício financeiro e de tempo. Prezamos muito em ajudar o produtor, nesses tempos difíceis que estamos passando”, destacou um dos especialistas, Thiago Canhameiro. ■

CURSOS - OUTUBRO/2015

CURSO	DATA	LOCAL
TRATOR E PLANTADEIRA AGRÍCOLA JOHN DEERE	05 a 09/10	Centro de Treinamento – LEM
PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS PARA ALGODOEIRAS	07/10	Centro de Treinamento – LEM
PULVERIZADOR 4730 e 4630 JOHN DEERE	13 a 15/10	Centro de Treinamento – LEM
TRATOR AGRÍCOLA JOHN DEERE	14 a 16/10	Centro de Treinamento – LEM
OPERAÇÃO DE A.M.S	21 a 23/10	Centro de Treinamento – LEM
BOAS PRÁTICAS E TECNOLOGIAS EMPREGADAS NA APLICAÇÃO AÉREA	28/10	Centro de Treinamento – LEM

ERRATA

Na edição nº 16 do Abapainforma (Agosto/2015), na página 12, onde se lê: “Abapa realiza treinamentos em Tecnologia e Operação de Pneus Agrícolas”.
Leia-se: “Abapa realiza treinamento direcionado à Tecnologia de Pneus Agrícolas”.

FUNDEAGRO - FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO

CNPJ: 05.071.320/0001-56

SENHORES ASSOCIADOS

Cumprindo disposições legais e estatutárias, vimos submeter a apreciação dos Senhores Associados, o Balanço Patrimonial e demais demonstrações Financeiras relativas aos exercícios sociais encerrado em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

ATIVO	2014	2013	PASSIVO	2014	2013
Circulante	6.142.694	7.553.932	Circulante	84.060	11.692
Caixa e equivalentes de caixa - nota 4	5.595.375	7.050.760	Fornecedores - nota 8	72.493	977
Repasse de recursos - nota 5	478.267	418.736	Obrigações trabalhistas e fiscais	8.593	10.264
Outros créditos - nota 6	69.052	84.436	Outras obrigações	2.974	451
-	-	-	-	-	-
-	-	-	Patrimônio Social	7.464.217	8.841.406
NÃO CIRCULANTE	1.405.583	1.299.166	Fundo Social - nota 9	8.841.406	7.627.282
Imobilizado - nota 7	1.405.583	1.299.166	Superávit (deficit) do Exercício	-1.377.189	1.214.124
TOTAL DO ATIVO	7.548.277	8.853.098	TOTAL DO PASSIVO	7.548.277	8.853.098

DEMONSTRAÇÕES DOS SUPERÁVITS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013		
	2014	2013
Receita Operacional Bruta	7.467.312	8.644.512
Receitas de contribuição de conveniados - nota 10	7.467.312	8.644.512
Receita Operacional Líquida	7.467.312	8.644.512
(-) Custos com Projetos de pesquisa e outros	-8.182.559	-6.789.604
Superávit/Déficit Bruto	-715.247	1.854.908
Receitas(Despesas) das atividades	-659.706	-958.536
Administrativas - nota 11	-711.126	-1.117.063
Outras Receitas e despesas operacionais líquidas - nota 12	51.420	158.527
-	0	0
-	0	0
-	0	0
-	0	0
Superávit/Déficit antes do Resultado financeiro	-1.374.953	896.372
Resultado Financeiro	-2.236	317.752
Receitas financeiras	0	318.542
Despesas financeiras	-2.236	-790
Superávit/Déficit do Exercício	-1.377.189	1.214.124

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013			
EVENTOS	FUNDO PATRIMONIAL	SUPERAVIT DO EXER.	TOTAL
Saldos em 31.12.2013	7.627.282	1.214.124	8.841.406
Transferência p/Fundo patrimonial	1.214.124	-1.214.124	-
Déficit do Exercício	-	-1.377.189	-1.377.189
Saldos em 01.01.2014	11.600.417	-3.973.135	7.627.282
Transferência p/fundo patrimonial	-3.973.135	3.973.135	-
Superávit do Exercício	-	1.214.124	1.214.124
Saldos em 31.12.2014	8.841.406	-1.377.189	7.464.217

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA P/OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31.12.2014 E 2013		
Atividades Operacionais	2014	2013
SUPERÁVIT (DÉFICIT) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-1.377.189	1.214.124
Conciliação do lucro ao caixa operacional:		
Depreciação	94.300	474.026
Valor residual do ativo imobilizado baixado	0	-70.688
	-1.282.889	1.617.462
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Repasse de Recurso	-59.531	978.018
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	71.516	-89.171
Outros créditos	15.384	-84.436
Obrigações trabalhistas e fiscais	-1.671	-13.674
Outras Obrigações	2.523	-52
	87.752	-187.333
Fluxo de Caixa das Atividades operacionais	-1.254.668	2.408.147
Atividades de Investimento		
Aquisição de Imobilizado	-200.717	-97.856
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	-200.717	-97.856
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:		
No início do período	7.050.760	4.740.469
No fim do período	5.595.375	7.050.760
AUMENTO(REDUÇÃO)LÍQUIDA DE CAIXA E	-1.455.385	2.310.291

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.

1. CONTEXTO OPERACIONAL: O Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão - Fundeagro é uma Entidade Civil criada pela Lei Estadual nº 7.932/2001, como fundo privado com personalidade jurídica distinta, sem fins lucrativos, com duração por tempo indeterminado, cujo Conselho Gestor será constituído por representantes de Entidades privadas e públicas, todas ligadas ao setor produtivo agrícola. O Fundeagro tem por objetivo gerir os recursos depositados pelos produtores rurais, nos termos do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão – PROALBA, instituído pela Lei nº 7.932, de 19 de setembro de 2001, que tem os seguintes objetivos: (i) Recuperar e desenvolver a cultura do algodão no território baiano; (ii) Promover a modernização da cultura do algodão; (iii) Elevar a produtividade e qualidade do algodão produzido na Bahia e; (iv) Aumentar o processamento da fibra de algodão no território baiano. De acordo com o Decreto Estadual no 8.064 de 21 de novembro de 2001, o qual regulamenta a Lei nº 7.932, o produtor beneficiário do PROALBA, para se habilitar aos benefícios fiscais do programa, o qual prevê um incentivo de 50% do ICMS incidente na comercialização do algodão, deverá comprovar a realização de contribuição equivalente a 10% (dez por cento) do valor do ICMS incidente na operação de venda, para o fundo privado específico de modernização da cotonicultura baiana, o Fundeagro. Esta é a fonte exclusiva de receita da Entidade. Os recursos do Fundeagro são aplicados em projetos que contemplam a pesquisa agrícola, validação e difusão de tecnologia com abrangência para toda a cadeia produtiva e mercadológica do algodão, treinamento de mão-deobra e promoção de eventos técnicos da cotonicultura, bem como a promoção do agronegócio do algodão, com estratégia nacional e internacional. Conforme Estatuto, a Administração do Fundeagro será exercida por um colegiado, denominado Conselho Gestor, composto por representantes da Associação Baiana dos Produtores de Algodão ("ABAPA"), da Associação de Agricultores e Irrigantes do Oeste da Bahia ("AIBA"), da Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano ("FUNDAÇÃO BA"), da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Luís Eduardo Magalhães ("AGROLEM"), da Associação das Indústrias de Beneficiamento ("INDÚSTRIAS"), da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia ("SEAGRI"), da Secretaria da Fazenda ("SEFAZ"), da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. ("EBDA"), da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia ("ADAB") e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, através da sua unidade Embrapa Algodão ("EMBRAPA"). As Entidades componentes do colegiado, responsáveis pela Administração do Fundeagro, deverão indicar um titular e um suplente para a composição do Conselho Gestor. Os membros indicados pelas Entidades que compõem o Conselho Gestor não terão direito a mandato e poderão ser substituídos sempre que a Entidade que representam assim decidir, desde que a comunicação da substituição seja feita ao Conselho Gestor antes da publicação do Edital de Convocação da reunião do Conselho Gestor. Dentre os membros titulares do Conselho Gestor são eleitos 04 membros para formar a Diretoria Executiva do Fundeagro, os quais ocupam os cargos de Presidente do Conselho Gestor, Secretário, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro. Estes membros eleitos são responsáveis pela administração do Fundeagro e não auferem remuneração pelo exercício dos cargos ocupados. Nos termos do Decreto nº 14.209, de 14 de novembro de 2012, os incentivos fiscais do PROALBA foram prorrogados até 31 de dezembro de 2014. **2. BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:** 2.1 Declaração de conformidade – As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em especial ITG 2002 para Entidades Sem Fins Lucrativos. A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, somente para companhias abertas. Como consequência, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis. A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração da Entidade em 23 de junho de 2015. 2.2 Base de mensuração – As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e determinados ativos e passivos financeiros, quando aplicável, foram mensurados ao valor justo. 2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação – Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, o Real, que é sua moeda funcional. Todas as informações contábeis apresentadas em Real, sem consideração dos centavos. 2.4 Estimativas e premissas contábeis – A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis referem-se aos custos dos projetos – nota explicativa

10. 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS - As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações contábeis foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. 3.1 Conversão de moeda estrangeira - As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, quando aplicável, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados e os efeitos atribuídos na demonstração do resultado como receitas e despesas financeiras. 3.2 Instrumentos financeiros 3.2.1 Ativos financeiros não derivativos - A Entidade classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a seguinte categoria: disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. (a) Ativos financeiros disponíveis para venda - São ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não são classificados como (i) empréstimos e recebíveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento ou (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado. Os ativos que possuem esta classificação são Repasses de recursos e Outros créditos. 3.2.2 Caixa e equivalentes de caixa - Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses ou com possibilidade de resgate imediato, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. As contas garantidas, se utilizadas, são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos e Financiamentos", no passivo circulante. 3.2.3 Passivos financeiros não derivativos - A Entidade reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento, sendo realizada a baixa de um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Entidade tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. 3.2.4 Impairment sobre ativos financeiros e ativos não financeiros - Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Os ativos sem vida útil definida ou mesmo não sujeitos à depreciação e amortização, quando aplicável, são periodicamente avaliados pela Administração visando identificação se o valor contábil excede o valor recuperável do ativo. (a) Ativos financeiros - não há evidências de valor recuperável inferior ao registrado contabilmente para os principais ativos financeiros (Repasses de recursos e Outros créditos). (b) Ativos não financeiros - não há evidências de valor recuperável inferior ao registrado contabilmente para os principais ativos não financeiros (Imobilizado). 3.3 Repasses de recursos - Referem-se aos repasses para as Entidades que executam os projetos de pesquisa e destinam-se à realização de despesas em nome das Entidades executoras das referidas pesquisas, formalizados exclusivamente por meio de convênios. São inicialmente registrados como contas a receber e são transferidos para o resultado, a título de custos com projetos, no momento das respectivas prestações de contas. 3.4 Outros créditos - Tem origem em outros repasses de recursos a restituir ou ainda indenização de sinistros de imobilizado, apresentados em seu valor histórico. 3.5 Imobilizado: (i) Reconhecimento e mensuração - Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando aplicável. Eventualmente, em situação de alienação, o custo original de aquisição e depreciação acumulada são atribuídos ao resultado, bem como as receitas de alienação oriundas da operação. (ii) Depreciação - Itens do ativo imobilizado são depreciados tomando como base os critérios fiscais de depreciação, por taxas lineares, consideradas como apropriadas pela Administração da Entidade. As vidas úteis estimadas para os exercícios corrente e comparativo são de: 10 anos para móveis e utensílios, máquinas e equipamentos; 5 anos para veículos e equipamentos de informática. 3.6 Fornecedores - As contas a pagar aos fornecedores são obrigações decorrentes das atividades habituais da Entidade, cujo pagamento é devido no período de até um ano, portanto, apresentadas em circulante. Estas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado. 3.7 Obrigações trabalhistas e fiscais - As obrigações são reconhecidas em regime de competência, classificadas em circulante devido ao curto prazo de exigibilidade, em conformidade com a legislação vigente, apresentados pelo valor justo. 3.8 Fundo social - Composto pelos superávit ou déficit acumulados em períodos anteriores, apresentados em seu valor histórico. 3.9 Reconhecimento das receitas de contribuições e custos dos projetos - (a) A Entidade tem como principal fonte de receita as contribuições equivalentes a 10% (dez por cento) dos valores do ICMS incidentes nas operações de vendas de algodão, cujos valores são depositados pelos conveniados em conta corrente bancária do Fundeagro no momento em que efetuam o pagamento do ICMS incidente na venda do algodão. Não é de responsabilidade do Fundeagro a função de controle e cobrança dos valores a serem recolhidos pelos conveniados em nome do Fundo. Desta forma, as contribuições dos conveniados (fonte exclusiva de receita) somente são conhecidas e registradas pelo Fundeagro à medida que a Entidade identifica tais créditos em sua conta bancária, contudo, os recolhimentos são efetuados na mesma data de emissão das notas fiscais de venda de algodão, portanto, em regime de competência; (b) Os custos com projetos são apropriados em função das prestações de contas realizadas pelas Entidades executoras dos projetos, pelo regime de competência; (c) As receitas financeiras são reconhecidas como fontes de recurso, de acordo com ITG 2002. 3.10 Despesas administrativas - Representam os gastos relacionados às atividades administrativas da Entidade, reconhecidos em regime de competência. 3.11 Outras receitas e despesas financeiras líquidas - Tem origem basicamente no reconhecimento, por competência, das doações e perdão de dívida concedidos, bem como receitas de indenização de seguros de imobilizado e sua respectiva baixa do item sinistrado. 3.12 Encargos financeiros líquidos - As despesas e receitas financeiras são reconhecidas conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, utilizando-se do método da taxa efetiva de juros. **4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:** Os saldos ficaram da seguinte forma: **Caixa:** Em 2014: R\$ 5.573 e Em 2013: R\$ 544. **Bancos:** Em 2014: R\$ 660.263 e Em 2013: R\$ 502.083. **Aplicações financeiras (Banco do Brasil):** Em 2014: R\$ 4.929.539 e Em 2013: R\$ 6.548.133. As aplicações financeiras são remuneradas com base no CDI (88% a 95% deste índice), sem restrições de resgate. **5. REPASSE DE RECURSOS:** Os saldos ficaram da seguinte forma: **Abapa:** Em 2014: R\$ 406.079 e em 2013: R\$ 418.736; **Abraça:** Em 2014: R\$ 0 e em 2013 R\$ 0; **Aiba:** Em 2014: R\$ 72.188 e em 2013: R\$ 0; **Fundação Bahia:** Em 2014: R\$ 0 e em 2013: R\$ 0. **6. OUTROS CRÉDITOS:** Estes saldos compreendem R\$ 0 de outros convênios a restituir, R\$ 51.420 decorrente de indenização de sinistros sobre bens do ativo imobilizado (especificamente veículos), R\$ 16.237 de seguros pagos a serem apropriados na vigência do contrato, além de R\$ 22 de outros valores. **7. IMOBILIZADO:** O saldo total líquido dos bens (Custo de aquisição menos Depreciação acumulada) ficaram: Em 2014: R\$ 1.405.583 e em 2013 R\$ 1.299.166. A depreciação do exercício de 2014 montou em R\$ 94.300 (R\$ 474.026 em 2013) sendo apropriada como despesa operacional. Em 2014, a Administração efetuou análise sobre a vida útil dos veículos e passou a reconhecer a depreciação com base naquela estimativa, considerando, inclusive, o valor residual. A depreciação dos demais bens são reconhecidos pela taxa fiscal, a qual é considerada pela administração, como adequada à vida útil estimada dos bens. **8. FORNECEDORES:** Está basicamente representado pela provisão para pagamento de aluguel (R\$ 64.793). Os demais, referem-se a fornecedores de materiais de consumo interno. **9. FUNDO SOCIAL:** O Patrimônio da Entidade se constitui por contribuições e doações dos conveniados ou de terceiros, sendo que os fundos disponíveis serão aplicados ou depositados, ou ainda, destinados a projetos que estejam de acordo com os objetivos estabelecidos no estatuto social, a critério do Conselho Gestor, desde que vinculados aos objetivos do PROALBA. A Entidade não distribui eventuais resultados, dividendos, bonificações ou quaisquer outras vantagens, sob nenhuma forma ou pretexto, a seus instituidores, mantenedores, dirigentes e conselheiros, e aplica integralmente as suas rendas e eventuais resultados operacionais no cumprimento do seu objeto estatutário. **10. RECEITAS E CUSTOS:** As receitas são constituídas, basicamente, por (a) recursos oriundos de 10% da arrecadação de ICMS incidente sobre a comercialização do algodão na Bahia, nos termos do Decreto Estadual 8.064 de 21 de novembro de 2001, denominado Proalba - Programa de Apoio a Cultura do Algodão; (b) rendimentos financeiros, considerados rendimentos de aplicações financeiras e eventuais descontos obtidos; e (c) ganho na alienação de bens. A formação dos custos são decorrentes da destinação aos órgãos conveniados, reconhecidos após prestação de contas. **11. DESPESAS ADMINISTRATIVAS:** O saldo total de despesas administrativas ficaram: Em 2014 - R\$ 711.126 e em 2013 - 1.117.063. Estes gastos, reconhecidos e apropriados em regime de competência, são compostos pelos recursos aplicados na manutenção da unidade gestora do fundo. **12. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS:** O saldo total ficaram: em 2014 - R\$ 51.420 e em 2013 - R\$ 158.527. Este grupo é composto de (a) indenizações recebidas por sinistros; (b) residual da baixa dos bens sinistrados; além de (c) devoluções de recursos não comprovados. **13. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS:** A Entidade avalia que os riscos relacionados à sua atividade são mínimos, não demandando estruturas de proteção ou mitigação de eventuais exposições financeiras ou de operações. Evidentemente que, por se tratar de um programa de incentivo custeado por tributos estaduais, a existência da sua fonte de recursos decorre das políticas governamentais em curso, o que não dá autonomia de planejamento e controle sobre sua existência. Os outros riscos inerentes às suas operações seriam: • Risco de contingências - A opinião dos assessores jurídicos da Entidade acerca dos processos fiscais, trabalhistas e cíveis não ensejou a necessidade de constituição de provisões para contingências na data base destas demonstrações contábeis, haja vista que não haviam processos em trâmite. • Cobertura de seguros - A Entidade mantém seguros contratados em níveis considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais riscos patrimoniais decorrentes de sinistros. O escopo de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, o qual foi determinado pela Administração da Entidade.

Barreiras - BA, 23 de Junho de 2015.

Ademar Antonio Marçal
Diretor PresidenteCristiano Kuhn
CRC-BA 024.094/O/O - Contador**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Ilmos. Srs. do

FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO - FUNDEAGRO
Barreiras (BA)

Examinamos as demonstrações contábeis do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão - Fundeagro - "Entidade", que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis:** A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a sua elaboração livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossos trabalhos de assecuração, conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva. Base para opinião com ressalva: As taxas de depreciação aplicadas aos bens do ativo imobilizado, com exceção de veículos, são baseadas, nos parâmetros fiscais aceitos, as quais podem não refletir, necessariamente, o real desgaste atribuído a estes, o que gera impactos na valorização de ativos e no resultado do exercício. Em análise procedida pela administração da Entidade, em 2013, especificamente sobre o grupo de veículos, apurou-se que o valor de mercado destes bens seria R\$ 1.744 mil, contra os R\$ 862 mil de valor residual mantidos contabilmente, portanto, gerando uma divergência de R\$ 882 mil. Em 2014, a divergência apurada foi de R\$ 1.049 mil. Tais divergências serão mantidas até que a taxa os encargos anuais de depreciação sejam compensados com a valorização real destes ativos, o que vem sendo ajustado gradualmente pela contabilidade. Opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis: Em nossa opinião, exceto pelos efeitos mencionados no parágrafo "base para opinião com ressalva", as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão - Fundeagro em 31 de dezembro de 2014, o desempenho das suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Ênfase: O Proalba - Programa de Incentivo à Cultura do Algodão do Estado da Bahia, instituído pela Lei 7.932/2001 e regulamentado por meio do Decreto 8.064, de 21 de novembro de 2001, e sistematicamente renovado nos últimos anos, foi prorrogado até 30 de junho de 2016, com base no Decreto 16.120, de 03 de junho de 2015. A continuidade operacional da Entidade está diretamente ligada à manutenção da vigência do citado programa, em virtude da fonte exclusiva de receitas de contribuições ser originada do mesmo. Neste contexto, estas demonstrações contábeis foram elaboradas com o pressuposto de continuidade operacional de suas atividades.

Cuiabá/MT, 23 de Junho de 2015.

Prado Suzuki & Associados S/S
CRC-MT 000214/ODario Suzuki, Sócio
Contador CRC-MT 006444/O-7Agnaldo Canhete da Silva, Sócio
Contador CRC-MT 005498/O-3

Instituto Brasileiro do Algodão realiza Treinamento na Abapa



Participantes do Treinamento Ciclo de Projetos do IBA e Associadas, na Bahia

Nos dias 17 e 18 de setembro, o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), realizou o Treinamento - Ciclo de Projetos do IBA e Associadas, na Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em Barreiras. A iniciativa visa agilizar a tramitação dos projetos, reduzir as readequações e, essencialmente, dar a todos os envolvidos a segurança de que o trabalho está sendo adequado e eficiente.

“A grande peculiaridade da Bahia, além da participação dos colaboradores de várias áreas da Abapa, foi a participação de pessoas de outras entidades ligadas ao setor algodoeiro na Bahia. Isso deu um diferencial com relação à riqueza de participação e contribuição para o nosso curso”, disse o diretor técnico do IBA, Gustavo Prado. O diretor enfatizou ainda, os resultados e percepções obtidas durante o curso. “Durante todo o decorrer do curso, e também nas dinâmicas, deu para perceber que o Instituto e todas essas entidades, fazem parte de uma rede, que tem um único objetivo, que é o fortalecimento do setor. Percebemos que temos atingido os resultados esperados, que o hoje é muito mais evoluído que o ontem, e essa evolução é que nós esperamos”, ressaltou Prado.

O presidente da Abapa, Celestino Zanella, ressaltou sobre a importância da iniciativa. “O treinamento recebido pelos colaboradores e parceiros

da Abapa é muito importante, pois multiplica o conhecimento de poucos para muitos e nos dá a possibilidade de fazermos melhor e de maneira simplificada, sem retrabalho, os relatórios, prestações de contas dos nossos projetos no IBA”, disse Zanella.

Cerca de 30 colaboradores da Abapa, Fundação Bahia, Fundeagro, Aiba e da Associação Piauiense de Produtores de Algodão (Apiipa), participaram do treinamento. O IBA espera com essa iniciativa que as equipes das Associações Estaduais estejam melhor preparadas para continuarem a contribuir para o desenvolvimento do setor cotonicultor através da gestão de projetos, processo que vem se aperfeiçoando nos últimos anos.

O diretor executivo da Abapa, Lidervan Mota, destacou a importância do trabalho do IBA em prol da cotonicultura. “Esse é um trabalho que está dando muito certo, que é a disseminação de conhecimento do Instituto, das suas normas e atualizações. Estamos em um momento, em que precisamos maximizar os resultados. Temos projetos bem elaborados e uma boa execução. É fundamental que esses resultados cheguem até os produtores de algodão, afinal, esse recurso pertence a eles e precisamos investi-los da melhor forma possível”, destacou Lidervan.

EMPENHO DO IBA - Desde 2011 financiando projetos, o Instituto vê clara-



Diretor Técnico do IBA, Gustavo Prado

mente o amadurecimento, tanto da gestão dos projetos quanto dos profissionais que fazem os projetos nas associadas. E como consequência, dedica esforços para que a equipe interna esteja constantemente buscando novas soluções e instrumentos que ajudem a agregar valor real aos resultados finais e estejam em consonância com a realidade do setor.

Um dos exemplos dos esforços empenhados pelo IBA foi a revisão das Normas de Projetos, documento que contém todas as diretrizes para a condução dos projetos financiados com recursos geridos pelo Instituto, adequando-a à realidade das Associadas e às melhores práticas do mercado. O documento final aprovado pelo Conselho foi consolidado com a

participação e envio de sugestões por parte das Associações Estaduais e Abrapa.

TREINAMENTOS - Para colocar em prática todo o trabalho de aperfeiçoamento dos procedimentos, as equipes das associações começaram a ser capacitadas nesses treinamentos, por meio da apresentação das principais atualizações nas Normas de Projetos e orientação quanto à utilização dos novos formulários adequados a essas atualizações.

Nos meses de agosto e setembro, os treinamentos aconteceram nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Bahia e no Distrito Federal, com a participação de todas as Associações Estaduais e a Abrapa, o Treinamento - Ciclo de Projetos do IBA e Associadas. ■